

Artigo

A folksonomia aplicada à indexação de filmes na plataforma letterboxd

Ana Beatriz Costa Vieira¹ 

Carla Beatriz Marques Felipe² 

Resumo: O surgimento e o impacto das plataformas de mídias sociais trouxeram novas ferramentas de interação e de organização das informações no ambiente digital. Nesse contexto, a Folksonomia se destaca por possibilitar uma abordagem colaborativa e dinâmica para a indexação dos mais variados conteúdos disponíveis na web. Este trabalho tem como objetivo geral investigar como a Folksonomia pode influenciar na recuperação da informação na plataforma Letterboxd, apresentando-a como uma mídia social online focada em cinema e cinéfilos. Também analisa como ocorre a descrição da informação e investiga como as tags podem contribuir para a recuperação de informação. Nos procedimentos metodológicos, realiza uma pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica de cunho qualitativo. Para investigar como e com qual intuito as tags são utilizadas pelos usuários da Letterboxd, simula buscas com a tag “Brasil”, visto o crescimento de usuários brasileiros na plataforma. Como técnica de coleta de dados, optou-se pelo método de observação não participante, a fim de não interagir nos resultados da pesquisa. Constatata-se que a subjetividade e a personalização no uso da tag causam imprecisão e descentralização nos resultados da busca. Por fim, conclui-se com a necessidade de um método que simultaneamente permita que o usuário possua autonomia ao atribuir suas tags e garanta uma indexação de qualidade para uma eficaz e precisa recuperação, sendo apresentada como possível solução a Folksonomia Assistida.

Palavras-chave: Letterboxd; folksonomia; indexação de filmes; indexação.

Folksonomy applied to film indexing on the letterboxd platform

Abstract: The emergence and impact of social media platforms have brought new tools for interacting with and organizing information in the digital environment. In this context, Folksonomy stands out for enabling a collaborative and dynamic approach to indexing the most varied content available on the web. The general objective of this work is to investigate how Folksonomy can influence information retrieval on the Letterboxd platform, presenting it as an online social media focused on cinema and cinephiles. It also analyzes how information is described and investigates how tags can contribute to information retrieval. In the methodological procedures, it carries out exploratory, descriptive and bibliographical research of qualitative nature. To investigate how and for what purpose tags are used by Letterboxd users, it simulates searches with the “Brazil” tag, given the growth of Brazilian users on the platform. As a data collection technique, the non-participant observation method was chosen in order to avoid interacting with the search results. It is found that subjectivity and personalization of the

¹ Graduada em Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, anabeatriz6vieira@gmail.com

² Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, felipecarla12@gmail.com

tag's use cause inaccuracy and decentralization in the search results. Finally, it is concluded that there is a need for a method that simultaneously allows the user to have autonomy when assigning their tags and guarantees quality indexing for effective and accurate recovery.

Keywords: Letterboxd; folksonomy; movie indexing; indexing.

Folksonomía aplicada a la indexación de películas en la plataforma letterboxd

Resumen: El surgimiento y el impacto de las plataformas de medios sociales han traído nuevas herramientas de interacción y organización de la información en el entorno digital. En este contexto, la folksonomía se destaca por posibilitar un enfoque colaborativo y dinámico para la indexación de los más variados contenidos disponibles en la web. Este trabajo tiene como objetivo general investigar cómo la folksonomía puede influir en la recuperación de la información en la plataforma Letterboxd, presentándola como una red social en línea centrada en el cine y en los cinéfilos. También analiza cómo ocurre la descripción de la información e investiga cómo las etiquetas (tags) pueden contribuir a la recuperación de la información. En los procedimientos metodológicos, se realiza una investigación exploratoria, descriptiva y bibliográfica de carácter cualitativo. Para investigar cómo y con qué propósito los usuarios de Letterboxd utilizan las etiquetas, se simulan búsquedas con la etiqueta "Brasil", dada la creciente presencia de usuarios brasileños en la plataforma. Como técnica de recolección de datos, se optó por el método de observación no participante, con el fin de no interferir en los resultados de la investigación. Se constata que la subjetividad y la personalización en el uso de las etiquetas provocan imprecisión y descentralización en los resultados de búsqueda. Finalmente, se concluye con la necesidad de un método que permita, al mismo tiempo, que el usuario tenga autonomía al asignar sus etiquetas y que garantice una indexación de calidad para una recuperación eficaz y precisa, presentándose como posible solución la Folksonomía Asistida.

Palabras-clave: Letterboxd; folksonomía; indexación de películas; indexación.

Como citar este artigo: VIEIRA, Ana Beatriz Costa; FELIPE, Carla Beatriz Marques. A folksonomia aplicada à indexação de filmes na plataforma letterboxd. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, p. 1-19, 2025. DOI: 10.35699/2237-6658.2025.57545.

1 Introdução

Nos últimos anos, é notório como as plataformas de mídias sociais se tornaram essenciais no cotidiano de milhões de pessoas ao redor do planeta. Seu crescimento e sua popularização, ambos imensos, transformaram e continuam transformando constantemente as formas de comunicação, de interação, de consumo de informações, de como fazer compras etc. Com frequência ocorre a confusão entre os termos "rede social" e "mídia social", os quais são usados de forma errônea e equivocada, assim tornando-se necessário compreender suas distinções. As redes sociais são formadas antes mesmo que haja qualquer interação online, por meio de vínculos familiares, de amizade, de estudos, trabalho etc., quando os envolvidos possuem características, interesses e/ou valores em comum. Já as mídias sociais são as ferramentas/plataformas que viabilizam essas interações e construções de rede na web, nas quais quem controla o que é compartilhado e com quem se relaciona é o próprio indivíduo.

A plataforma que será discutida neste trabalho é a Letterboxd, um exemplo de mídia social. Nela, o usuário pode comentar, curtir e classificar filmes de acordo com seu gosto, podendo interagir e dialogar com outros usuários, seja sobre os mais recentes lançamentos ou sobre obras de décadas passadas. Há a liberdade de escrever resenhas da forma como quiser, destrinchando um filme em diversos parágrafos ou resumindo-o em apenas uma linha, além de poder criar listas e palavras-chave (tags) personalizadas.

Essa liberdade do usuário em escolher quais termos utilizar para a própria recuperação da informação é um dos princípios da Folksonomia, assunto que será estudado neste trabalho. Sendo um neologismo, junção das palavras folk (povo, pessoas) e taxonomy (taxonomia) originada pelo arquiteto da informação Thomas Vander Wal (Wal, 2007), a Folksonomia é o produto da etiquetagem livre de conteúdos digitais realizada pelos usuários na web.

No contexto da Letterboxd, a Folksonomia se torna uma ferramenta que incentiva o usuário a etiquetar os filmes que assistiu com base em seus interesses e opiniões pessoais, possibilitando uma etiquetagem mais diversificada, flexível e adaptativa, algo que não seria possível ao utilizar taxonomias tradicionais. Porém, como será exposto posteriormente, essa autonomia na escolha dos termos atribuídos sem a presença de algum guia ou manual de orientação, como um vocabulário controlado, causa uma falta de padronização, que eventualmente ocasiona em inconsistência, redundância e ambiguidade, assim dificultando que a informação seja recuperada com precisão.

Com isso, este trabalho tem como proposta explorar a aplicação da folksonomia na indexação de filmes na Letterboxd, examinando como os usuários atribuem as tags com a intenção de organizar, explorar e interagir com o amplo catálogo de filmes disponíveis na plataforma, e avaliar se este método é eficaz ou não para uma futura recuperação. Como objetivo geral vai investigar como a Folksonomia pode influenciar na recuperação da informação na plataforma e especificamente irá: introduzir a Letterboxd como uma mídia social focada em filmes, apresentar seu histórico e destacar suas funcionalidades; analisar como ocorre a descrição da informação na Letterboxd e investigar como as tags contribuem para a recuperação da informação na Letterboxd.

A análise da Folksonomia aplicada em ambientes digitais sociais já é um tópico que foi abordado várias vezes em diversos trabalhos publicados (alguns deles sendo referenciados e incluídos para a construção deste), nos quais os autores exploraram e investigaram diferentes sites e mídias sociais, como Flickr, Goodreads e Skoob. Entretanto, é um tópico que permanecerá rendendo debates e discussões devido ao aumento da presença online, à evolução e ao surgimento de novas mídias sociais como por exemplo o TikTok, que

recentemente ultrapassou o Google como principal fonte de busca entre os usuários mais jovens (Sollitto; Alejandro, 2024).

A escolha da Letterboxd como objeto de estudo para esta pesquisa se deve ao fato de ser a principal mídia social com foco em cinema no meio digital atualmente, com mais de dez milhões de usuários ativos e disponível em mais de 200 países nos formatos web e aplicativo para os sistemas Android e IOS. Mesmo estando acessível apenas na língua inglesa, conseguiu reunir cinéfilos ao redor do mundo, sendo que a metade dos usuários ativos têm menos de 35 anos (Reis, 2023).

Assim, este trabalho pretende agregar a discussão sobre a Folksonomia e suas particularidades, a fim de tentar compreender a linguagem preferida pelo usuário ao escolher as suas tags e como o profissional da Informação pode (ou não) intervir nisso.

2 Folksonomia

De autoria do arquiteto da informação estadunidense Thomas Vander Wal, o termo Folksonomy, traduzido para o português como “Folksonomia”, vem da junção das palavras folk que se origina do germânico “povo”, “pessoas”, e taxonomy do grego “taxonomia”, o estudo teórico das bases, leis, regras, princípios de uma classificação (Cunha; Cavalcanti, 2008). Além de sua concepção, Wal (2007, online) a definiu como:

Folksonomia é o resultado da etiquetagem pessoal livre de informações e objetos (qualquer coisa com URL - Uniform Resource Locator ou Localizador Uniforme de Recursos). A etiquetagem é feita em um ambiente social (geralmente compartilhado e aberto a outras pessoas). Folksonomia é criada a partir do ato de etiquetagem pela pessoa que consome a informação (Wal, 2007, online, tradução própria).

Em síntese, a Folksonomia consiste em uma indexação virtual com vocabulário próprio do indivíduo, que indexa e controla os termos que serão utilizados, com base em seus interesses e conhecimentos próprios, sem que haja preocupação ou cautela em verificar se o entendimento e a recuperação da informação são eficientes para outras pessoas. Diferentemente da indexação tradicional, que utiliza e requer um vocabulário controlado com seus termos padronizados, na Folksonomia há a liberdade de escolher quais palavras serão empregadas, permitindo que o usuário utilize as tags (em português “etiquetas”) que mais achar apropriadas e convenientes para seu propósito. Para Santos e Corrêa (2015, p. 72), a Folksonomia pode ser conceituada como

(...) o resultado do processo de etiquetagem livre (atribuição de etiquetas, palavras-chave) realizada pelos usuários mediante o emprego de termos provenientes de linguagem natural - dispensando o auxílio de vocabulários controlados - em ambientes digitais colaborativos visando indexar recursos informacionais compartilhados em qualquer formato (textos, imagens, áudio, vídeo etc.) para fins de sua representação (Santos; Corrêa, 2015, p. 72).

Portanto, esse processo de etiquetagem livre a partir da criação de tags permite e incentiva, por estar em um ambiente aberto e social, o compartilhamento e a construção conjunta de informações (Catarino; Baptista, 2007). Nesse processo de etiquetagem, Wal (2007) reconhece três elementos distintos que permitem ao usuário “etiquetar” a informação com o intuito de recuperá-las posteriormente:

- a) as tags propriamente ditas;
- b) a compreensão precisa do que objeto está sendo “etiquetado”;
- c) a identidade/individualidade de quem está realizando a etiquetagem.

Logo, ao possuir autoridade sobre as tags que serão aplicadas, o usuário as emprega como um instrumento de recuperação da informação individual, pois possuem significado que servirão somente a si mesmo, sem considerar sua relevância para o coletivo, especificamente em meio científico (Vignoli; Almeida; Catarino, 2014). Isso o permite etiquetar livremente de acordo com seus interesses, gostos, experiências e conhecimentos pessoais. Porém esse livre arbítrio poderá trazer consequências relacionadas à qualidade da indexação.

Outra característica da Folksonomia que deve ser destacada é seu caráter social e colaborativo, sendo facilmente comprovado com a decisão de Wal ao incluir folk (pessoas) na criação do neologismo. Mesmo que haja a intenção de ser algo para o uso individual e própria recordação, uma vez que esteja disponível online, há a possibilidade de, por normalmente estarem em ambientes sociais abertos, outras pessoas utilizarem o mesmo vocabulário ou algo próximo, e serem capazes de encontrar o objeto etiquetado (Wal, 2005). Catarino e Baptista (2009, p. 53) destacam: “Os usuários compartilham com outros as suas etiquetas, que podem ser ou não adotadas na classificação de um mesmo recurso por outros”.

Entretanto, a autonomia que o usuário possui ao escolher suas próprias tags se torna, simultaneamente, algo benéfico e maléfico justamente pela falta de vocabulário controlado. Ao mesmo tempo que incentiva a liberdade de expressão ao permitir o uso de termos de diferentes pontos de vista culturais e interpretativos para um mesmo objeto (Catarino; Baptista, 2009), essa falta de padronização provoca a descentralização dos termos utilizados,

causando carência ou até mesmo inexistência de precisão e dificultando uma efetiva recuperação da informação.

Nas aplicações web onde se ocorre a Folksonomia não é indicado o controle dos termos aplicados; apesar disso, a imprecisão e a ambiguidade causadas por conta da subjetividade de quem indexa indicam a necessidade de padronização, devido ao seu uso constante nas plataformas de redes sociais (Assis; Moura, 2013).

Catarino e Baptista (2007, 2009) e Noruzi (2007 apud Santos; Côrrea, 2015) destacam as seguintes consequências ocasionadas em virtude dessa falta de padronização:

- a) Falta de controle de sinônimos e homônimos;
- b) Uso desigual de termos no singular e/ou plural, termos simples ou compostos;
- c) Polissemia;
- d) Sinonímia;
- e) Personalização da descrição;
- f) Assimetria entre as *tags*;
- g) Diferenças linguísticas;
- h) Utilização de termos estrangeiros;
- i) Carência de hierarquia;
- j) Erros ortográficos

Em resumo, no Quadro 1 são apontadas as vantagens e desvantagens do uso da Folksonomia, ilustradas por Moraes e Lobo (2020, p. 121):

Quadro 1 - Vantagens e desvantagens do uso da Folksonomia

Vantagens	Desvantagens
Ambiente colaborativo	Ambiguidade
Formação de Comunidade	Baixa precisão
Identificação dos usuários	Ausência de controle de sinônimos, homônimos, singular, plural, simples e composto
Rápida recuperação	Polissemia
Inexistência de padrões de vocabulário	Diferenças linguísticas
Liberdade de utilização	Erros de ortografia
Fácil utilização	Informação centralizada por grupos específicos

Fonte: Moraes; Lobo, 2020

Diante disso, é notável que, para o usuário, usufruir da liberdade e participação direta na criação das *tags* pode ser considerado algo positivo e estimulante criativamente, porém essa construção de termos descentralizados falha em ser útil e eficaz para uma posterior recuperação da informação. A falta de utilização de vocabulário controlado torna essa

recuperação problemática, justamente por causa do desconhecimento de quais tipos de termos serão utilizados. Tanto que seu uso é defendido por Lancaster (2004, p. 73) pois segundo o autor, o vocabulário controlado “melhora a coerência na representação do controle temático”. Conforme Vignoli, Almeida e Catarino (2014, p. 131) afirmam:

O fato é que a folksonomia é um fenômeno no contexto da Web 2.0 e nas redes sociais, e é aí que ela se aplica de forma favorável. Invariavelmente, as folksonomias representam os usuários que indexam o conhecimento construído, seja individual ou coletivamente, em ambientes web e para ambientes web. Nesse caso, a folksonomia é, portanto, uma forma do usuário organizar o conhecimento, mas em ambientes descontraídos, sem regras ou padrões adotados, muito diferente dos SOCs (Sistemas de Organização do Conhecimento), que são voltados principalmente para a organização do conhecimento científico das inúmeras áreas do saber existentes.

Mesmo assim, a Folksonomia não deve ser descartada e julgada como uma ferramenta desordenada ou defeituosa. Pelo contrário, o conhecimento e comportamento que o usuário apresenta ao atribuir as *tags* se tornam valiosas fontes de estudo para o profissional da informação, auxiliando-o no entendimento dos diferentes pontos de vista entre indexador e usuário. Em especial por levar em consideração sua presença na aplicação de *tags* e *hashtags* em outras mídias digitais, como o *Instagram*, *TikTok*, *X* (antigo *Twitter*) e na *Letterboxd*, que será apresentado na próxima seção deste trabalho.

Deste modo, compreendendo as maneiras de etiquetar conteúdos na *web*, em conjunto com a experiência e prática que o profissional está familiarizado, é possível que as consequências ocorridas pela falta de padronização possam ser cada vez menos frequentes, possibilitando o surgimento de instrumentos híbridos e interoperáveis entre as linguagens (Assis; Moura, 2013). Se tratando de ambientes virtuais, onde a informação é cada vez mais contínua e volátil, isso se torna uma incógnita, que certamente continuará sendo debatida e estudada constantemente.

3 Letterboxd

Em outubro de 2011, a plataforma Letterboxd foi apresentada no Brooklyn Beta, uma web conferência influente no cenário tecnológico que tinha como propósito reunir aqueles que “trabalhavam duro e eram gentis com as pessoas” (Brooklyn Beta, 2011). Criado pelos web designers e empreendedores neozelandeses Matthew Buchanan e Karl von Randow, a ideia de uma mídia social voltada para filmes surgiu em 2010, quando eram parceiros de uma empresa desenvolvedora de aplicativos.

Inspirados em outros sites como Flickr, Last.fm e Goodreads, eles sentiram a necessidade de desenvolver uma mídia social de filmes na qual as pessoas pudessem interagir e discutir sobre cinema umas com as outras. Seria diferente do Internet Movie Database, o IMDb, uma base de dados online que desde a década de 1990 agrupa dados informacionais e estatísticos de filmes, séries, video games etc., mas possui atividades interacionais limitadas. Foi com esse diferencial que a Letterboxd atraiu cinéfilos ao redor do mundo e cresce gradativamente, como explicou Buchanan em entrevista ao Los Angeles Magazine:

“- O que faz o Letterboxd ser diferente do IMDb e do Rotten Tomatoes?

Buchanan: Nós somos um pouco mais sociais do que eles são. Você não consegue “seguir” alguém nesses sites. E também não fazemos a diferenciação entre “público” e “crítica” como o Rotten Tomatoes faz. Críticos renomados (e temos vários presentes) ocupam o mesmo espaço democrático que os outros membros (...)” (Smith, 2019, online, adaptação e tradução própria).

Entre o seu lançamento no final de 2011 e início de 2012, a *Letterboxd* ainda estava em *private beta*, que ocorre quando o site ou aplicativo ainda está em seus estágios iniciais, testando suas funcionalidades e limitando quem pode ter acesso, assim havendo mais controle e facilidade para corrigir seus erros. Então, quem quisesse ter acesso à *Letterboxd* e criar uma conta, era necessário realizar um cadastro para receber um convite.

Foi em abril de 2012 que a plataforma saiu do *private beta* e se tornou aberta ao público, e em fevereiro de 2013 parou de exigir convites para a realização de cadastro, permitindo que qualquer um criasse sua conta no site e começasse a utilizá-lo (Sawers, 2013).

Desde então, a *Letterboxd* foi crescendo ao longo dos anos de maneira espontânea, com os usuários comentando sobre e, consequentemente, divulgando-o em outras plataformas, como no *X* (antigo *Twitter*), *Youtube* e *Instagram*. A presença expressiva de uma audiência mais jovem também ajudou em sua popularidade, possuindo cerca 75% dos usuários na faixa etária entre 18 e 24 anos (Marsh, 2021). Em novembro de 2019, já contava com mais de 1.5 milhão de usuários ativos (Smith, 2019).

Porém foi durante a pandemia do Covid-19 em 2020, com salas de cinema fechadas, lançamentos de filmes sendo adiados ou indo direto para os serviços de *streaming*, que a *Letterboxd* teve um enorme aumento em sua popularidade. O maior fator para esse crescimento foi o isolamento social, que consequentemente fez com que as pessoas se conectassem virtualmente enquanto assistiam aos filmes em casa. Com isso, o número de usuários ativos foi de 1.7 milhão em 2020 para 3 milhões em 2021 (Marsh, 2021).

Em entrevista ao *The Sydney Morning Herald* em março de 2023, Buchanan e von Radow revelaram que atualmente a *Letterboxd* está presente em mais de 200 países, com 8.4 milhões de usuários ativos (em setembro do mesmo ano esse número subiu para 10 milhões), 103 milhões de resenhas escritas, 10.9 milhões de listas criadas e cerca de 1.25 bilhão de filmes registrados como “assistido” pelos usuários da plataforma, isso pois um mesmo filme pode ser registrado várias vezes³.

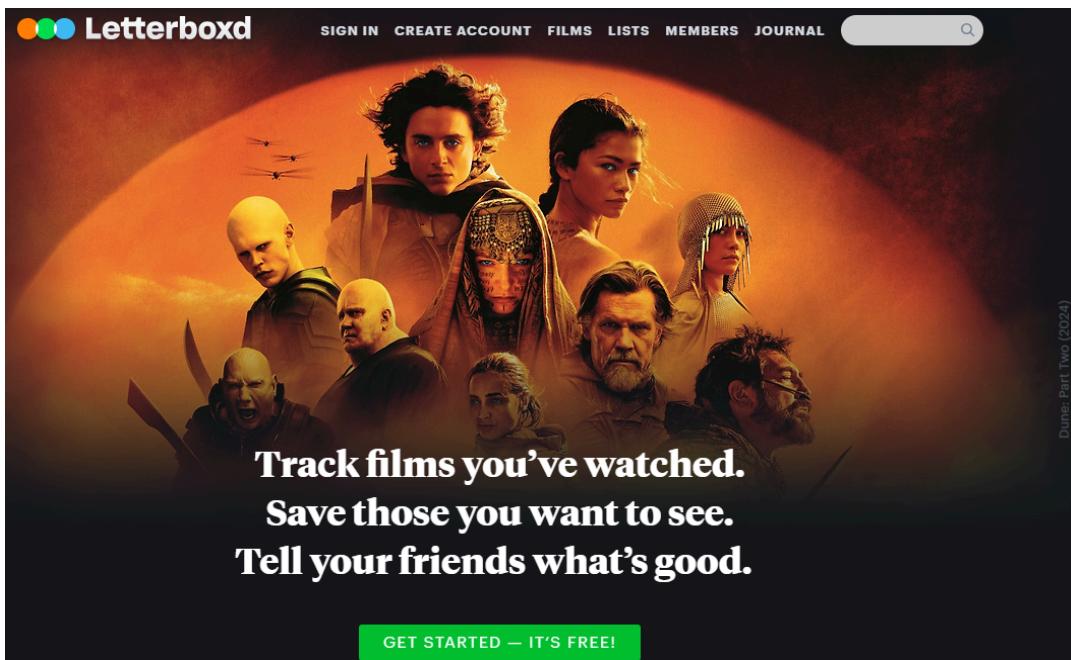
Não é necessário criar uma conta para visualizar a *Letterboxd*, ver os filmes cadastrados e conhecer suas ferramentas. No entanto, para aproveitar suas aplicações é necessário que o usuário cadastre seu perfil, sendo solicitados *e-mail*, senha e a criação de um nome de usuário que não esteja sendo utilizado, além de consentir com as regras de privacidade e termos de responsabilidade do site e afirmar ter 16 anos ou mais. Com a conta criada, o usuário pode utilizar e realizar diversas atividades no site, como:

- a) registrar todos os filmes que assistiu, organizando da maneira que quiser;
- b) manter um diário online de filmes com a data exata de quando os assistiu;
- c) escrever e compartilhar resenhas dos filmes assistidos;
- d) ranquear os filmes com estrelas, sendo cinco estrelas a maior pontuação e a menor meia estrela, e dar *like* nos filmes que mais gostou;
- e) criar listas de filme temáticas de acordo com o gosto pessoal, podendo ordenar os filmes selecionados a vontade;
- f) seguir outros usuários, conhecer seus perfis, ler suas resenhas e comparar seus gostos.

³

¹ *Barbie* (2023), da diretora norte-americana Greta Gerwig, é o filme que mais foi registrado pelos usuários da *Letterboxd*, com quase 5 milhões de registros.

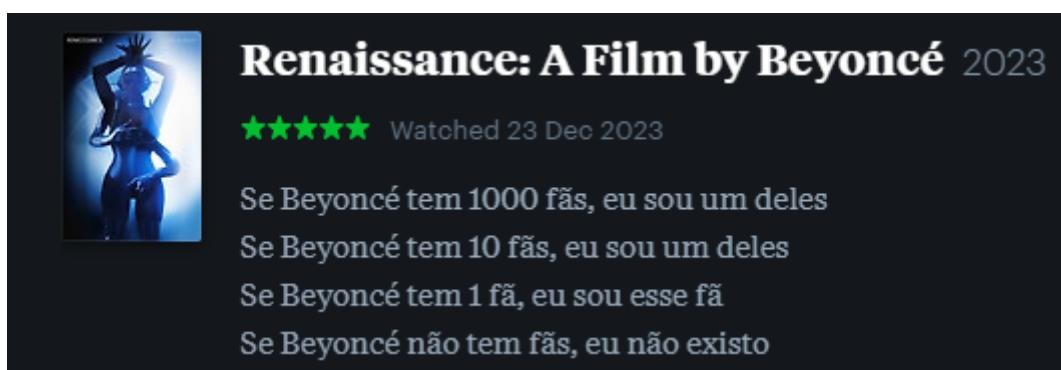
Figura 1: Página inicial da *Letterboxd*



Fonte: *Letterboxd.com* (2024)

O que pode ser um empecilho para um usuário iniciante é o fato de a *Letterboxd* estar disponível somente em inglês. Entretanto, por possuir uma interface prática e intuitiva, se torna fácil seu uso e acesso, visto que isso não impede que usuários de todo o mundo escrevam resenhas e discutam sobre os filmes em suas línguas nativas. De acordo com o *Deadline*, em 2022, entre 40% e 50% dos usuários ativos são da América do Norte, seguido pelo Reino Unido e os demais países da Europa, além de se destacar em outros países como Brasil, Índia, Austrália, Indonésia e Filipinas.

Figura 2: Exemplo de resenha publicada na *Letterboxd*



Fonte: *Letterboxd.com/anabiadoletrbx*. (2024)

Algo que vale a pena destacar é a liberdade para escrever as resenhas. Não há instruções, nem indicações, com o usuário podendo escrever tanto as mais longas e detalhadas críticas quanto resumir um filme de 3h30min com apenas uma frase, sem necessidade de seguir regras gramaticais. No entanto, há comportamentos que não serão aceitos e, segundo os termos de uso da *Letterboxd*, qualquer atividade que conter e/ou estimular ódio, violência, discriminação e intolerância será removida do site.

Usar a *Letterboxd* é uma experiência gratuita, porém são exibidos anúncios e propagandas de terceiros como forma de faturamento. Para não ver tais anúncios e ter acesso a ferramentas e benefícios exclusivos, são oferecidos aos usuários os planos *Pro* e *Patron*⁴ que custam respectivamente R\$49 e R\$150 anualmente.

Diante disso, é evidente a notoriedade conquistada pela *Letterboxd* ano após ano, que segue atraindo novos usuários diariamente, incluindo o aclamado diretor estadunidense Martin Scorsese, que criou sua conta na plataforma em outubro de 2023 a fim de divulgar sua instituição de preservação e restauração de filmes e trazer suas próprias recomendações cinematográficas. Isso demonstra que a *Letterboxd* é um espaço aberto a todos, reunindo os mais diversos gostos e opiniões, com apenas uma coisa em comum: a paixão e apreciação pela sétima arte.

4 Procedimentos metodológicos

Para este trabalho, foi realizada uma pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica, de cunho qualitativo, com o intuito de estudar a prática da Folksonomia na plataforma Letterboxd, apresentada na seção anterior.

Com a intenção de combinar o que se foi exposto sobre a Letterboxd com os conceitos desenvolvidos acerca da Folksonomia nas seções anteriores, o presente trabalho discutirá o uso de tags na Letterboxd e como/com qual intuito os usuários as utilizam. Das diversas tags possíveis para realizar esse estudo, a escolhida para realizar simulações de busca foi a tag “Brasil”.

A escolha de pesquisar “Brasil” com S ao invés de “Brazil”, como é escrito internacionalmente, tem como propósito reconhecer a significativa presença de brasileiros na plataforma neozelandesa que, mesmo estando disponível somente em inglês, continua atraindo novos usuários a cada ano e que constantemente ignoram a barreira linguística ao escrever suas resenhas e tags em português. Antes do aumento de popularidade que a

⁴ LETTERBOXD. Paid subscriptions. Disponível em: <https://letterboxd.com/about/pro/>.

Letterboxd ganhou durante o isolamento social causado pela pandemia do coronavírus, quando seu número de usuários aumentou cinco vezes, o número de brasileiros presentes já representava 8% dos usuários em toda a plataforma, conforme revelou o fundador Matthew Buchanan em entrevista ao Los Angeles Magazine em 2019.

Como forma de técnica de coleta de dados, optou-se pela utilização do método de Observação, realizada através de simulação de buscas realizadas no site da Letterboxd com tag mencionada anteriormente. Especificamente foi utilizado o método de Observação Não-Participante, pois há estudo de algum grupo selecionado, porém sem contato direto com ele.

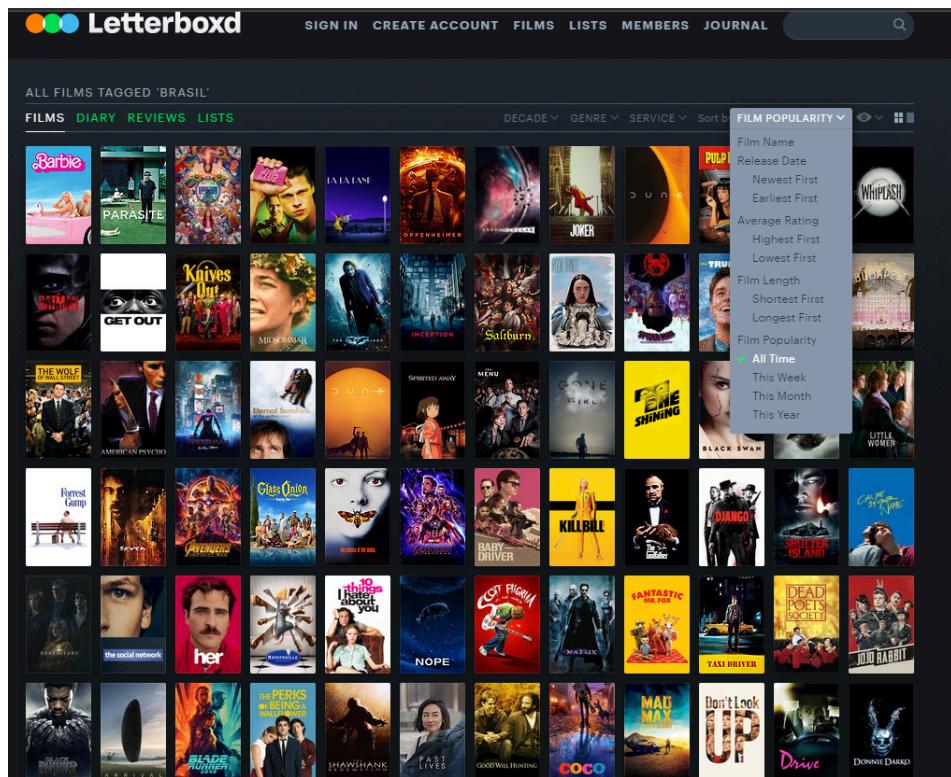
Portanto, conforme será demonstrado na próxima seção, será analisado o uso da tag “Brasil” na Letterboxd a fim de investigar como e quando ela é aplicada pelos seus usuários, porém sem nenhum tipo de interferência ou interação com eles.

5 Resultados

Nesta seção será realizada a análise dos dados obtidos através da observação não participante com os resultados das pesquisas, apoiada a pesquisa bibliográfica abordada nas seções anteriores. A partir desses dados, foi possível investigar o uso da *tag* “Brasil” na *Letterboxd*, observar o que é recuperado na plataforma e buscar entender por quê/como os usuários a utilizam.

Ao realizar a busca, aparecem ao menos 250 resultados com a palavra “Brasil” contida. Porém ainda não há a separação por *tag*, e sim um resultado mais amplo, onde é filtrado tudo que a palavra “Brasil” aparece, como filmes, listas mais recentes e até mesmo nomes de usuários. Para filtrar a busca a fim de visualizar somente as *tags*, é necessário acessar o *hiperlink* “Tag” presente na listagem do canto direito do site.

Figura 3: Filmes mais populares do *Letterboxd* que utilizam a tag “Brasil”.



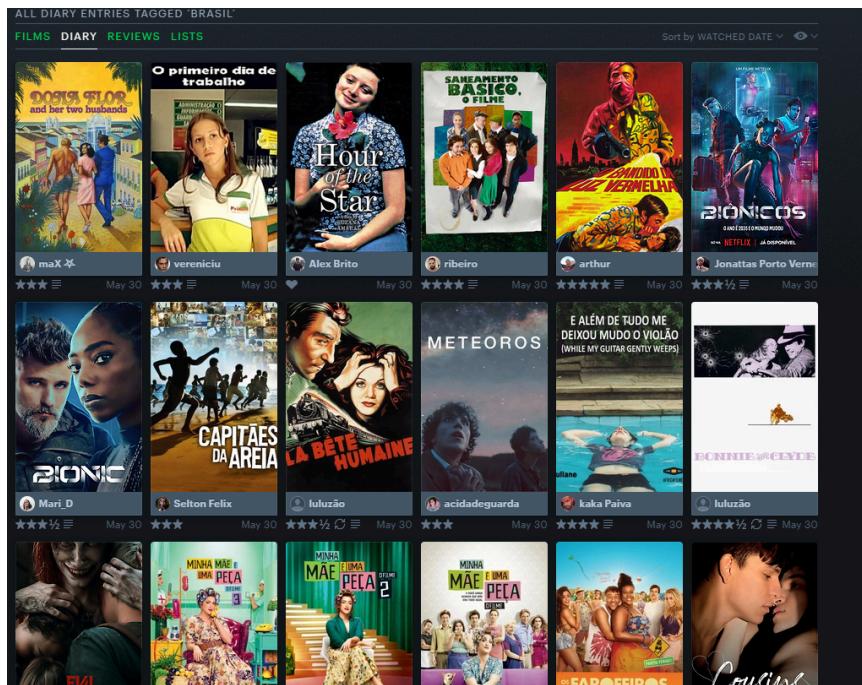
Fonte: letterboxd.com/tag/Brasil (2024)

Após isso, na busca pela tag “Brasil” (Figura 3), primeiramente percebeu-se uma baixa precisão nos filmes retratados, o que, para Lancaster (2004) é a capacidade de evitar documentos inúteis. A ausência de precisão fica nítida ao perceber a presença exclusiva de filmes estrangeiros. No entanto, conforme retratado no canto direito da imagem, estão filtrados os filmes mais populares da plataforma que, pelo menos em alguma ocasião, foram atribuídos à tag “Brasil”. Isso ocorre, pois qualquer usuário pode atribuir *tags* ao mesmo objeto (no caso, os filmes) sem qualquer restrição, guia ou manual de como fazer.

Com isso, reconhece-se que a *Folksonomia* que ocorre na *Letterboxd* é a Folksonomia Extensiva (ou Folksonomia Ampla). De acordo com Wal (2005), a Folksonomia Extensiva ocorre onde muitas pessoas atribuem *tags* ao mesmo objeto e cada uma delas usa suas próprias *tags* de seus próprios vocabulários.

Na Figura 4, está representada a página *Diary*, em que ficam classificados os registros mais recentes dos usuários que usam a tag “Brasil”. Ou seja, conforme vão se utilizando a tag, mais filmes vão sendo adicionados.

Figura 4 - Filmes mais recentes que utilizam a tag “Brasil”



Fonte: letterboxd.com/tag/brasil/diary/ (2024)

Aqui já se nota o aumento da precisão da utilização da *tag*, visto a diminuição de filmes estrangeiros retratados e a presença de filmes nacionais como os clássicos *Dona Flor e Seus Dois Maridos* (1976), *A Hora da Estrela* (1985) e *O Bandido da Luz Vermelha* (1968), até os mais recentes como as comédias *Os Farofeiros* (2018) e a trilogia *Minha Mãe é uma Peça* (2013-2019).

Ao finalizar essa pesquisa, conclui-se que os exemplos recentes são mais precisos ao relacionarem o uso da *tag* “Brasil” com filmes que de fato sejam brasileiros. Entretanto, a presença ocasional de filmes estrangeiros gera dúvidas e hipóteses sobre o porquê da utilização da *tag*, sendo algumas das possibilidades:

- indicar a nacionalidade do usuário que usou a *tag*, assim facilitando o encontro de outros usuários brasileiros que utilizam a plataforma;
- indicar seu local de origem, onde vive e/ou assistiu ao filme;
- indicar o idioma que é falado pelo usuário;
- indicar a nacionalidade do filme assistido, seja produção ou coprodução brasileira;
- indicar que o filme, mesmo não sendo nacional, há elementos brasileiros presentes, como locações, direção, elenco, trilha sonora etc.

Diante destas suposições, fica evidente como as diversas direções que o usuário possui ao aplicar a *tag* afetam a busca de alguém que, por exemplo, tenha como objetivo encontrar somente filmes brasileiros. A liberdade ao utilizar qualquer *tag* em qualquer conteúdo conforme quiser, a Folksonomia Extensiva, segundo Wal (2005), intensifica a descentralização dos termos e, conforme foi abordado na seção 3, dificulta ao recuperá-los posteriormente. Para Vignoli, Almeida e Catarino (2014, p. 128):

Trata-se, então, do conhecimento de um usuário, dos processos de sua mente que produzirão um termo, palavra-chave ou tag, que remeterá ao objeto informacional. Sob esse ponto de vista, a etiquetagem social pode ser compreendida também como uma ação altamente individualizada e só posteriormente, quando compartilhada, social de fato (Vignoli; Almeida; Catarino, 2014, p. 128).

Ou seja, é devido à personalização individual de cada usuário e à forma particular de utilizar a *tag* que são gerados esses resultados imprecisos e inesperados ao realizar a busca. Todas essas complicações poderiam ser solucionadas com a implementação de algum tipo de vocabulário controlado presente na plataforma, que dê sugestões de *tags* relacionadas ao conteúdo (nesse caso, os filmes). Essa participação dos sistemas em recomendar e direcionar o usuário quando estiver escolhendo quais termos utilizar é característica da Folksonomia Assistida, um conceito que, conforme apresentado por Santarém Segundo e Vidotti (2011, p. 291), tem como principal objetivo “oferecer ao usuário um conjunto de termos que já estão sendo empregados no sistema, de forma que ele possa usar a base de conhecimento do próprio repositório para qualificar a descrição de seu recurso”.

Na Folksonomia Assistida, ainda são os usuários que escolhem quais termos serão implementados, sendo disponibilizado um conjunto de opções similares que possuem relação àquilo que será etiquetado. Assim, não há restrição ou qualquer tipo de impedimento que afete a escolha do usuário, e sim um apoio que garante sua autonomia ao etiquetar, ao mesmo tempo que promove melhorias e maior precisão e qualidade na recuperação da informação.

6 Considerações finais

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, a pesquisa realizada teve o intuito de investigar como a Folksonomia influencia e afeta na recuperação de dados na plataforma *Letterboxd*. Devido a sua natureza colaborativa, que explora a autonomia do usuário ao escolher quais termos serão utilizados, a Folksonomia oferece tanto benefícios

como diversidade e criatividade com as *tags* selecionadas, quanto malefícios como inconsistências, ambiguidade, redundância, entre outros.

A escolha da mídia social *Letterboxd* como objeto de estudo para este trabalho se deve ao seu enorme crescimento e popularidade adquiridos nos últimos anos, se consolidando como a maior mídia social com foco em cinema da atualidade. Nela, o usuário possui participação direta e ativa na organização do conteúdo cinematográfico com as *tags* que utiliza, descrevendo temas, emoções e aspectos específicos de acordo com seu gosto pessoal. O uso das *tags* facilita a busca e descoberta de filmes dentro da comunidade criada na plataforma, promovendo uma interação entre os usuários, que podem explorar e seguir uns aos outros com base em seus interesses cinematográficos similares. Entretanto, conforme foi abordado neste trabalho, a subjetividade que surge na aplicação das *tags* pode atrapalhar e dificultar a recuperação da informação posteriormente.

Por isso, esta pesquisa procurou investigar e analisar como os usuários da *Letterboxd* descrevem a informação, e como a utilização das *tags* contribuem para esta recuperação. Especificamente, pesquisou como a *tag* “Brasil” está sendo utilizada na plataforma, com o principal intuito de encontrar os usuários brasileiros presentes na mídia social neozelandesa. Concluiu-se que com a subjetividade e personalização do uso da *tag* “Brasil”, ocorre descentralização, trazendo resultados imprecisos e inesperados. Isto ficou evidenciado com a presença dominante de filmes estrangeiros no resultado geral, que se destacam devido a popularidade que possuem na plataforma. Somente observando os resultados mais recentes nota-se a presença de filmes nacionais, com usuários brasileiros a utilizando.

Com isso, percebe-se a necessidade de um método que auxilie o usuário a não utilizar suas *tags* equivocadamente para que não haja incoerência e contradição, conforme foi demonstrado nesta pesquisa.

A citada Folksonomia Assistida tem esse objetivo, pois propõe oferecer uma lista de opções similares a *tag* que o usuário quer utilizar, ao mesmo tempo que garante que a decisão final de qual utilizar é dele. Portanto, deve haver um equilíbrio que permita a autonomia do usuário ao escolher suas *tags*, visto que isso incentiva e diversifica as diversas perspectivas e opiniões da comunidade, mas que também garanta a qualidade da indexação, permitindo uma eficaz recuperação da informação e interação entre os usuários.

Referências

ASSIS, Juliana de; MOURA, Maria Aparecida. Folksonomia: a linguagem das tags. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n.

36, p. 85–106, 2013. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p85> . Acesso em:
07 ago. 2024

BROOKLYN Beta 2011. Disponível em: <https://brooklynbeta.org/2011/>. Acesso em: 21 nov.
2024.

CATARINO, Maria Elisabete; BAPTISTA, Ana Alice. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.8, n.3, jun.
2007. Disponível em:<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7162>. Acesso em: 22
ago. 2024

CATARINO, Maria Elisabete; BAPTISTA, Ana Alice. Folksonomias: características das etiquetas na descrição de recursos da web. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n.
esp., p. 46-67, 2009. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/download/3234/3221/13673>
Acesso em: 22 ago. 2024

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. Brasília:
Briquet de Lemos Livros, 2004. 452p.

LETTERBOXD. **Frequent Questions**. Disponível em: <https://letterboxd.com/about/faq/>.
Acesso em: 03 ago. 2023.

LETTERBOXD. **Paid subscriptions**. Disponível em: <https://letterboxd.com/about/pro/>.
Acesso em: 03 ago. 2023.

LETTERBOXD. **Terms and conditions of use**. Disponível em:
<https://letterboxd.com/legal/terms-of-use/>. Acesso em: 03 ago. 2023.

LETTERBOXD. **Welcome**. Disponível em: <https://letterboxd.com/welcome/>. Acesso em: 03
ago. 2023.

MARSH, Calum. Is Letterboxd Becoming a Blockbuster?: the social media network has finally left the cinephile niche and entered the mainstream. **The New York Times**, jan. 2021.
Disponível em: <https://www.nytimes.com/2021/01/13/movies/letterboxd-growth.html>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MORAES, Luane Barbosa; LOBO, Paulo. Mauricio Santos. Folksonomia: a tagzação da informação na era digital. **Revista Bibliomar**, v. 19, n. 1, 2020. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/#/v/141911>. Acesso em: 12 set. 2024

REIS, Luana. Entenda o que é Letterboxd, rede social para fãs do cinema, onde Scorsese se iguala a Elon Musk e Cristiano Ronaldo. **O Globo**, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em:
<https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/noticia/2023/11/27/entenda-o-que-e-letterboxd-rede-social-para-fas-do-cinema-onde-scorsese-se-iguala-a-elon-musk-e-cristiano-ronaldo.ghtml>

SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Representação iterativa e folksonomia assistida para repositórios digitais. **Liinc em revista**, v. 7, n. 1, p. 283-300, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/93729> Acesso em: 19 nov. 2023

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; CORRÊA, Renato F. A folksonomia e a representação colaborativa da informação em ambientes digitais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, 2015. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/369> Acesso em: 22 ago. 2024.

SMITH, Daniel. How Letterboxd Is Trying to Get an Edge Over Other Movie Apps. **Los Angeles Magazine**, nov. 2019. Disponível em: <https://lamag.com/film/letterboxd> . Acesso em: 15 ago. 2023.

SOLLITTO, André; ALEJANDRO, Diego. TikTok substitui o Google como ferramenta de busca entre os mais jovens. **Veja**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/tecnologia/tiktok-substitui-o-google-como-ferramenta-de-busca-entre-os-mais-jovens>

SAWERS, Paul. Letterboxd, the social network for movie buffs, goes freemium and finally opens to everyone. **The Next Web**, fev. 2013. Disponível em: <https://thenextweb.com/news/letterboxd-the-social-network-for-movie-buffs-rolls-out-of-beta>. Acesso em: 19 set. 2024.

QUINN, Karl. How these Kiwis created the go-to destination for movie buffs. **The Sydney Morning Herald**, mar. 2023. Disponível em: <https://www.smh.com.au/culture/movies/how-two-new-zealanders-created-the-go-to-destination-for-movie-buffs-20230329-p5cwf9.html> . Acesso em: 15 ago. 2023.

VIGNOLI, Richele Grenge; ALMEIDA, Patrícia Ofélia Pereira de; CATARINO, Maria Elisabete. Folksonomias como ferramenta da organização e representação da informação. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 12, n. 2, p. 120–135, 2014. DOI: 10.20396/rdbc.v12i2.1606. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbc/article/view/1606> . Acesso em: 12 set. 2023

WAL, Thomas Wander. Explaining and showing broad and narrow folksonomies. 2005. Disponível em: <https://vanderwal.net/random/entrysel.php?blog=1635> Acesso em: 22 ago. 2023

WAL, Thomas Vander. Folksonomy Coinage and Definition. 2007. Disponível em: <https://vanderwal.net/folksonomy.html> Acesso em: 22 ago. 2024

NOTAS

Espaço designado para inserir os dados de autoria. Os dados de autoria devem ser submetidos no mesmo momento da submissão do manuscrito como documento suplementar.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: A. B. C. Vieira
Coleta de dados: A. B. C. Vieira
Análise de dados: A. B. C. Vieira
Discussão dos resultados: A. B. C. Vieira; C.B.M. Felipe
Revisão e aprovação: C.B.M. Felipe

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DOS DADOS

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO

Os autores

EDITOR RESPONSÁVEL

Patrícia Nascimento Silva (<https://orcid.org/0000-0002-2405-8536>)

EQUIPE DE APOIO

-

HISTÓRICO

Recebido em: 14-02-2025 – Aprovado em: 11-06-2025 – Publicado em: 15-06-2025.